

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Dezembro, 13



O dia 13 de Dezembro findo, dia da última peregrinação mensal do ano de 1953 ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria, ocorreu num Domingo e por esse mo-

tivo o número de peregrinos foi mais avultado que o da peregrinação do mês anterior. Estavam muitas pessoas dos lugares da freguesia da Fátima e das outras freguesias da diocese de Leiria mais próximas do Santuário. Havia também alguns peregrinos estrangeiros, sacerdotes e leigos.

— De manhã o céu esteve coberto de nuvens negras e choveu, mas a chuva caiu durante pouco tempo e em pequena quantidade.

O rev.º cônego Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, administrador da

«Voz da Fátima», rezou Missa às sete horas da manhã e o rev.º cônego Amílcar Martins Fontes, reitor do Santuário, às oito horas, no altar-mor da igreja do Rosário. De ambas as vezes o templo regorgitava de fiéis. Dezenas deles receberam o Pão dos Anjos com edificante fervor. As confissões prolongaram-se por toda a manhã e foram em grande número, tendo ajudado a confessar os fiéis, bastantes sacerdotes dos vários seminários, conventos e casas religiosas da Cova da Iria.

As dez horas, os peregrinos reuniram-se em torno da capela das aparições e rezaram o terço em coro sob a presidência do rev.º Reitor do Santuário. Em seguida, a Imagem de Nossa Senhora foi colocada no andor e conduzida processionalmente pelos Servitas para a Igreja do Rosário. Na procissão incorporaram-se sacerdotes, seminaristas, religiosas e muitas outras pessoas. A Missa dos doentes foi celebrada pelo rev.º P. Luís Maria Silvain, Vigário da Ordem Dominicana em Portugal. A estação do Evangelho, subiu ao púlpito o rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria e assistente eclesiástico da Junta Diocesana da Acção Católica, que pregou sobre a Imaculada Conceição e o Ano Mariano, recomendando as intenções do Sumo Pontífice.

A Missa foi acompanhada a cânticos pelos seminaristas e a órgão, estando a este o rev.º cônego José de Oliveira Rosa, professor no Seminário de Leiria. No fim do Santo Sacrifício o rev.º celebrante expôs solenemente o Santíssimo Sacramento no trono do altar-mor ornamentado com abundantes flores. Durante a bênção eucarística aos doentes, que eram apenas cerca de quarenta, o rev.º cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira leu ao microfone a oração do Ano Mariano, da autoria do Santo Padre Pio XII, e fez as invocações do costume a Jesus Sacramentado que o povo repetia com emoção e fervor.

Por fim, o rev.º P. Silvain deu a bênção à multidão com o Santíssimo Sacramento, realizando-se imediatamente a seguir a procissão do «Adeus» em que a veneranda Imagem de Nossa Senhora foi reconduzida com grande devoção aos ombros dos Servitas, para a capela das aparições, no meio de preces e cânticos piedosos.

Ainda o sol estava distante do ocaso quando os peregrinos, terminadas as cerimónias oficiais, começaram a retirar-se lentamente para as suas terras e para os seus lares, mais fortalecidos na sua fé e mais fervorosos no seu culto à Santíssima Virgem.

Visconde de Montelo

CRUZADA DOS CRUZADOS PALAVRAS FINAIS

Vai sendo tempo de pôr termo a esta série de considerações sobre os Cruzados da Fátima. Quem as tenha lido, possuirá os princípios fundamentais da doutrina acerca da Pia União, pois todas elas se limitaram a simples comentário de documentos oficiais.

A doutrinação, todos o sabem, é necessária. Agir, sem saber por quê e para quê, reduz-se a movimento episódico, sem consistência nem duração.

Todavia, não basta a doutrinação; é necessário passar a resoluções concretas, poucas, simples, mas eficazes. Programas longos e complicados dificilmente podem realizar-se pelas multidões.

Nesta base, a primeira finalidade a atingir consiste em aumentar o número dos associados, que são já muitos, mas que devem ser incomparavelmente mais. Se pensamos no número total, parecer-nos-á que a Pia União triunfou plenamente. A avaliar a sua extensão pela tiragem da «Voz da Fátima», tem de concluir-se que a Pia União dos Cruzados entrou em cheio na vida dos católicos do País.

Considere-se, porém, o número dos Cruzados de cada Diocese, e haverá de reconhecer-se que as possibilidades estão longe de ser atingidas. Impõe-se um trabalho constante e porfiado, para que a Pia União tenha em todas as Dioceses o mínimo de associados que a sua vida religiosa comporta.

Esse trabalho incumbe em primeiro lugar à Acção Católica, pois a Acção Católica é quem maiores benefícios recebe daquela benemérita Obra auxiliar, criada expressamente por sua causa. Se cada Secção tiver a peito fundar uma Trezena, logo o número dos Cruzados aumentará, de maneira notável. Mas há Secções que podem facilmente organizar mais duma Trezena; e há Direcções de plano diferente que, sem grande sacrifício, estão também em condições de concorrer directamente para aquele aumento.

Lembra-se a toda a Acção Católica que a actividade dos Cruzados é daquelas que o Regulamento Geral mais instantemente aconselha.

Acrescente-se que tal actividade não pertence exclusivamente à Acção Católica. Pondere-se que a Pia União tem por base a devoção a Nossa Senhora da Fátima, constituindo forma especial dessa devoção. Por isso mesmo, todos os católicos que estejam em condições de promover a organização de Trezenas, não devem deixar de fazê-lo.

Graças a Deus, é excelente o espírito de solidariedade de todas as Obras auxiliares. Este facto, associado à certeza de que todas elas têm por Nossa Senhora da Fátima a devoção que Lhe é devida, leva a esperar que também elas queiram contribuir, de maneira decisiva, para a expansão dos Cruzados.

Em resumo, a Pia União conta com a generosidade de todos os católicos de Portugal para a fundação de novas Trezenas, pelo menos até àquele número mínimo que o País permite, e que está ainda longe de ser alcançado.

Não basta, porém, o número. Importa também e principalmente o espírito de organização e de fervor religioso.

Dentro de «Palavras Finais» deve ser retomado este assunto, o que, *Deo volente*, se fará no mês seguinte.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

Mãe de Portugal e Rainha da Paz

*Ó Virgem do Rosário,
da Fátima Senhora,
de Portugal Rainha,
dos homens protectora!*

Nunca em toda a sua ilustre e por vezes triste história, recebeu Portugal tantas bênçãos como no ano de 1917, quando Nossa Senhora fez a sua primeira miraculosa aparição na Cova da Iria, Fátima. Nunca desde os dias do primeiro Rei português, D. Afonso Henriques, uma tão fervorosa manifestação de Catolicismo se manifestou na Nação Portuguesa.

Em séculos medievos partiram missionários de Portugal; pelos seus filhos foi a Cruz plantada na Índia, China e nas costas africanas. A Fé de Cristo difundiu-se ao longe e ao largo sob a bandeira portuguesa. Mas as glórias do passado cedo desvaneceram num mundo rapidamente indoutrinado com filosofias materialistas. Portugal não fez excepção. O velho regime caiu entre gritos de batalha e assassinio por parte de mações e anti-clericalistas. Fundou-se uma República, mas uma república não baseada nos princípios Cristãos, ao mesmo tempo hostil e alheia ao Cristianismo e ao povo português. E

assim estava Portugal, um país cujo passado, sómente, mereceria ser lembrado. Foi no apogeu desse período da história portuguesa que a Mãe de Deus escolheu Portugal entre todas as outras Nações e o agraciou com a sua visita celestial a três crianças, Lúcia, Francisco e Jacinta, na Cova da Iria.

Esta visita não foi uma visita vulgar e menos vulgar ainda era a visitante: era a Mãe de Aquele que é, era a Mãe e Rainha de toda a humanidade. A gente simples da aldeia foi a primeira a abrir o coração à celestial Visitante não obstante as ameaças e o ridículo do anti-clericalismo maçónico. E assim veio a suceder que Portugal inteiro abriu o coração à Rainha do Céu, abriu-o com amor e louvor como nos tempos de outrora. Maria de novo era chamada Rainha de Portugal. Mais uma vez tomava a Nação Portuguesa ao seu amoroso cuidado.

Podemos perguntar-nos quem abriu para ver a luz do seu glorioso passado, para ter de novo o amor de Cristo e a protecção de Sua Mãe Bendita... e a resposta é — três criancinhas. As palavras de Cristo que lemos no Santo

(Continua na página 3)



Um aspecto da procissão com as Relíquias dos Santos Mártires, no dia da Sagração da igreja do Rosário

CRÓNICA FINANCEIRA

Temos informações de várias partes do Norte de que os vinhos bons são este ano raros. Houve bastante vinho, é certo. Segundo a folha agrícola que acabamos de receber, a colheita eleva-se a quase 12 milhões de hectolitros, ou seja, dois milhões e 400 mil pipas, um nadinha mais do dobro da colheita passada e um quarto a mais da média dos últimos dez anos.

O movimento de vinho do Sul para a cidade do Porto tem sido grande. A lavcura do Norte está a ser altamente prejudicada com isso, principalmente o Minho, o eterno sacrificado. De que serve ao lavrador minhoto o seu profundo sentido das realidades da vida que o leva a equilibrar a cultura da vinha, com a do milho e a criação do gado, de modo a adaptar o seu esforço produtivo às necessidades da população? Só lhe serve de prejuízo, porque nem os vicultores de outras províncias em que se planta vinha com a mesma facilidade e despesa do plantio de couves, e encharcam o Norte com uma zurrapa que lhes fica baratíssima, desequilibrando toda a sua economia.

Já várias vezes o temos dito e não nos cansaremos de o repetir. A lavcura minhota não tem elites que a defendam. Os mais abastados proprietários só querem saber das terras para as explorar, a elas ou aos caseiros. Há excepções, claro está, mas raras e dispersas. Os grémios da lavcura vivem isolados uns dos outros e assim nada podem. Já não acontece o mesmo nas Beiras, onde há uma federação de grémios que é já uma grande força social, sempre pronta a defender os interesses da sua província. As consequências deste isolamento tem sido terríveis para o Minho que está empobrecendo a olhos vistos.

Só de momento lembram-me os prejuízos que o Minho teve com as re-

sinas (e de certo ainda tem) durante a guerra, os que teve com as madeiras, com os gados, com os dinheiros do Brasil. Chegou agora a vez ao vinho...

Em 1935, salvo erro, levantou-se a grande questão do vinho morango. Foi uma vergonha e que então se passou. Aqueles que deviam defender o vinho morango, como vinho do pobre por barato, e por isso mesmo valeu não de guarda contra a zurrapa do Sul, deixaram-se iludir estupidamente, com a mija em que os outros vinhos se venderiam mais caros, logo que fossem cortadas as vinhas americanas. Engedados por um mesquinho interesse, foram iludidos como uns papalvos. Nunca os vinhos verdes se venderam tão baratos como depois do corte da vinha moranga, pela simples razão de que nunca a concorrência do Sul se viu mais à vontade.

E claro que o vinho morango não devia poder passar por vinho verde, dentro da região demarcada. E não passava, nem nunca passou, porque o seu gosto é inconfundível. Mas dando de barato que sim, devia ser permitida a sua cultura para uso de casais agrícolas. E quanto à circulação devia ter pelo menos o direito que tem os vinhos do Sul de baixa qualidade que são muito piores do que o vinho morango, tanto em gosto, como em qualidade.

A solução que foi dada a este problema foi a única que os representantes da lavcura do Minho tornaram possível. A lavcura do Minho, essa não, porque todos os pequenos lavradores que são a imensa maioria, queriam o vinho morango. Foram os outros, e os seus representantes. Agora aí tem a paga.

PACHECO DE AMORIM

O Beato Pio X e a Mensagem da Fátima

Posto que as mais notáveis manifestações do céu se costumam fazer por intermédio de gente humilde, costumam ter também o seu reflexo no Vaticano. Por algum motivo colocou o Senhor ali o seu lugar tenente para tudo que se ligue à fé e aos bons costumes.

Oferece a SS.^{ma} Virgem o seu Escapulário carmelitano a S. Simão Stock. Mas aparece ao Papa João XXII, prometendo que no sábado seguinte à morte de todos os que o tiverem trazido em vida, livrar do Purgatório aqueles que nas ardentess chamas tenham de expiar as suas culpas.

A mesma celestial Senhora livra a Cristandade da dominação muçulmana, na batalha de Lepanto. Mas o primeiro a ter conhecimento do seu êxito feliz e a anunciá-lo ao mundo como fruto da reza do Santo Rosário, foi o Papa S. Pio V.

O mistério da Conceição Imaculada de Maria foi revelado a Bernardette Soubirous, mas pouco depois de ter sido declarado dogma de fé por Pio IX.

Também Fátima que já mudou o curso natural da história em Espanha e Portugal e há-de mudar o do mundo, está em não poucos aspectos ligada ao Vaticano. Deixemos hoje de lado os que se referem ao actual Sumo Pontífice e a Pio XI, além de que do último, os pastorinhos chegaram até a precisar o nome, sem nunca o terem visto, nem saberem de quem se tratava.

Mais estranho parece que a Mensagem da Fátima, tenha podido sair da pena e dos lábios de outro Pontífice, anos antes que a Virgem dos Anjos tivesse baixado do Céu para a revelar ao mundo.

Contudo pergunta-se: «Qual é o ponto nevrálgico de tão maternal Mensagem? Não será a devoção ao seu Imaculado Coração?»

A Divina Mãe diz-nos ser ela o segredo da salvação de inumeráveis almas e da paz do mundo.

E que coisa mais característica da devoção cordimariana fatimista que a comunhão reparadora dos Primeiros sábados do mês?

Pois bem, o certo é que o Beato Pio X, em 13 de Setembro de 1912, recomendava a todo o mundo e até enriquecia com indulgência plenária, uma prática tão recente de piedade eucarística e mariana, como se pode ver por o rescrito que em seguida nos permitimos transcrever e que foi assinado pelo Cardeal Rampolla, então Secretário de Estado.

«O Santo Padre Pio X a fim de aumentar a devoção dos fiéis para com a gloriosa Mãe de Deus e para fomentar o piedoso desejo de reparação com que os fiéis pretendem satisfazer o nome augustíssimo da Bemaventurada Virgem Maria, por as ofensas que recebe, dignou-se conceder espontaneamente, a todos aqueles que, mediante a confissão e a comunhão nos primeiros sábados de cada mês, façam com espírito de reparação alguns actos especiais em honra da Virgem Imaculada, rezando ao mesmo tempo pelas intenções do Sumo Pontífice, uma indulgência plenária, aplicável às almas do Purgatório».

Em virtude destas palavras providenciais e inspiradas de tão santo Pontífice a actual prática da Comunhão Re-

NO CONTINENTE

PRECES DE MÃE

D. Joaquina de Jesus Marques, Évora, ao ter conhecimento de a sua filha D. Joaquina Romão estar gravemente enferma, passou toda uma noite em oração, pedindo a Nossa Senhora lhe curasse a filha que tanta falta fazia aos seus filhinhos. Precisamente nessa noite a filha começou a melhorar com grande espanto de todos que a julgavam perdida.

OUTRA MÃE QUE É OUVIDA

D. Joaquina Coelho Ascenso, Juncal, Porto de Mós, tendo o seu filho Rafael Coelho Rodrigues, de 13 anos de idade, adoecido, sofrendo de muitas dores de cabeça e tonturas que o prostravam por terra, seguindo-se violentos ataques e insónias permanentes, tendo recorrido a vários médicos, nenhum conseguiu curá-lo. Voltou-se então para Nossa Senhora da Fátima, com grande fé, assistindo à Santa Missa e a sua prece foi ouvida porque obteve a cura do seu filho.

Isto confirma o Rev.º Pároco, P.º Bevenuto de Oliveira Dias.

HÁ DEZ ANOS PARALÍTICA

D. Maria Angelina Gonçalves, S. Gens de Calvos, Póvoa de Lanhoso, havia dez anos que estava paralítica numa cama. Há dois anos, porém, no dia 13 de Outubro pôde levantar-se e começar a andar. Veio a Fátima agradecer a Nossa Senhora, não o tendo feito antes por ser muito pobre e só agora conseguir o dinheiro para a viagem.

MÃE DUM SACERDOTE

O Rev.º P.º Joaquim de Oliveira Alves Correia, Capela do Caudal, Vila Nova de Gaia conta a graça que Nossa Senhora da Fátima fez à sua veneranda Mãe, D. Olívia de Oliveira Martins, de 71 anos de idade. Havia 17 anos que sofria de diabetes. Sendo pessoa nutrida, tornou-se muito magra devido à rigorosa dieta a que teve de sujeitar-se por causa da doença. Sempre assistida pelo médico não conseguia lograr saúde; mesmo com as frequentes injeções de nêclina, as análises acusavam sempre açúcar em demasia. Muito triste e desanimada, a boa senhora recorreu a Nossa Senhora da Fátima, não lhe pedindo para comer doces, mas sim para se poder alimentar com os alimentos comuns. E Nossa Senhora ouviu a sua prece. Há quinze anos que as análises dão negativo quanto ao açúcar; alimenta-se normalmente como toda a gente, abstendo-se apenas do doce. Cheios de reconhecimento, mãe e filho, agradecem a Nossa Senhora.

COM ÁGUA DE FÁTIMA

D. Maria do Rosário Lopes Pires, Toucada, ao declarar-lhe o médico que o seu filho, João Manuel, de 3 anos de idade, estava envenenado, envenenamento este que não cedia a tratamento algum empregado, a sua mãe deu-lhe a beber água da Fátima, enquanto fazia as suas orações e promessas a Nossa Senhora, entre elas a de ir a Fátima, a pé. Logo que o menino tomou a água principiou a melhorar até que ficou de todo curado.

paradora dos Primeiros Sábados está enriquecida com uma indulgência plenária desde o primeiro dia de sua existência, ou seja, desde anos antes que fosse revelada ao mundo com as particularidades com que hoje em dia se pratica.

Por este rescrito pontifício a figura do Beato Pio X nas revelações da Fátima, lembra a do Anjo da Paz aparecido, meses antes das Aparições de Nossa Senhora, aos pastorinhos, com o cálix e a sagrada Hóstia nas mãos, para lhes dar a sagrada comunhão e os ensinar a pedir graças a Deus e a reparar as ofensas que Lhe são feitas, por meio dos merecimentos infinitos do Sagrado Coração de Jesus e pelos méritos do Coração Imaculado de sua Mãe celestial.

P. Rojas

Traduzido da revista «Proa» de Taragona, ano XI, n.º 116 — Dezembro de 1953.

CANCRO UTERINO

D. Maria das Dores Morais Castro, Valpaços, escreve: «Em 1948 o Senhor Dr. Fernando Magano, médico no Porto, diagnosticou que eu tinha um cancro uterino, já muito adiantado, chegando mesmo a prevenir a minha família do meu estado gravíssimo. Recorri à Senhora da Fátima, e, passados poucos dias, experimentei grandes melhoras e daí a uns escassos meses encontrava-me curada. Já decorreram cinco anos sem que eu voltasse a sentir quaisquer sintomas dessa doença. Tudo isto confirma o Rev.º Pároco, P.º Manuel Torião Mesquita».

GRAÇAS DE N.ª S.ª DA FÁTIMA AGRADECEM

D. Maria Teresa de Sousa Pio, Oeiras.
D. Hirna das Dores Ordens, Figueiró dos Vinhos.
D. Fernanda da Conceição Gomes, Santos, Brasil.
António Alberto, Lisboa.
D. Lucinda Azevedo Cruz, Faro.
D. Ana M. Esquivel Ribeiro, Lisboa.
José dos Santos Moço.
D. Sofia Nicolandos, Gândola, Moçambique.

Abel Pereira da Silva, Lisboa.
D. Maria da Silva Cabrita, Silves.
D. Maria da Silva Lucas, Sandes, Torres Novas.

D. Maria Amaral, Madalena, Pico.
D. Margarida de Sousa, S. Pedro do Sul.
D. Maria Duarte Eusébio, Faro.
D. Teresa de Jesus Moreira, Santo Tirso.

D. Laura Moreira de Barros, Ponte da Barca.
D. Sara A. Alves, Bragança.
D. Arminda da Cruz.

D. Maria Noémia Resende, Ilhavo.
D. Maria Proença Fortes Languimeti, Lisboa.
D. Matilde Domingues, Ancora.
Manuel Domingos, Figueiró dos Vinhos.

D. Antónia Maria Pires de Lima da Fonseca, Caldas da Rainha.
D. Mariana da G. Nunes, Candelária, Pico.

D. Maria Eduina da Rosa, Candelária, Pico.
D. Maria Angélica Sacadura Pinto, Covilhã.

Manuel Joaquim Pinto, Castelo de Paiva.
D. Maria Nazaré Borges Pires, Seia.
D. Madalena R. Pimenta Semedo.

D. Maria Odette P. de Sousa, Ponta Delgada.
Manuel Dias, Cleveland, América.
D. Maria Nazaré V. Pinto, Burgo, Arouca.

D. Arminda Maria Bruno, Caranguejeira, Leiria.
D. Sara da C. Soares, Marco de Canavezes.

Manuel Bernardes, Getulina, Brasil.
D. Josefina Lourenço Serpa, Flores.
D. Maria das Dores, Campo de Madalena, Viseu.

José da Costa Leonor, Búlhe, Braga.
D. Maria Zulmira Alves Regalo, Norte, G., S. Jorge.

António dos Santos, Porto.
Abílio Moreira, Penafiel.
D. Maria da Purificação Fernandes, A. da Fé.

D. Maria de Lurdes Alves de Sousa, Lordelo do Douro.
D. Laura da C. Caserio, Cerejeais.
D. Cândida de Almeida Freitas, Caldas de Aregos.

Norberto Abel Machado, V. do Conde.
D. Maria Isabel Paiva, Setúbal.

Como aliviar os seus

PÉS

sensíveis e fatigados

Deite simplesmente uma mão cheia de Saltratos Rodel em água quente. Neste banho leitoso, rico em oxigénio, os seus pés são «desfatigados». Inchaço, dores, picaduras desaparecem. Esta noite mesmo, alivie-se! Um banho aos pés de Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas.



Amplificadores de som

Especialmente construídos para utilização em igrejas. No seu interesse consulte a STANDARD ELECTRICAL, Av. da Índia e Rua Augusta, 19, em Lisboa, ou Praça D. Filipa de Lencastre, 22-2.ª, Esq.ª, no Porto.

Especialmente feitos para a pele delicada do bebé



PRODUTOS
Johnson's
PARA BÉBÉS

Talco - 13\$00 - Sabonete

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Pano cru 1,80 reclame	13\$20
Setim fulgurante muito bom	12\$50
Crepe china 1.ª qualidade	10\$80
Pano cru 70 de largo	5\$80
Lençois c/ajour 1,80x2,25	38\$80
Lençois c/ajour 1,80x2,50	42\$80
Lençois c/ajour 1,40x2,40	32\$80
Lençois c/ajour 1,40x2,20	28\$80
Lençois barra cor 1,80x2,50	47\$80
Travesseiros casal bom pano	11\$80
Travesseiros barra cor, ajour	12\$50
Travesseiros pesca	7\$80
Almofadas de setim flores	24\$80
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$90
Jogos cama casal barra cor	70\$80
Jogos cama bordado cor ou branco	85\$80
Colchas damasco, era 220\$00, agora	160\$80
Colchas seda adamacada reclame	62\$80
Colchas casal adamacada	60\$80
Toalhas mesa 1x1 c/guardanapos	12\$80
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$80
Toalhas rosto, 13\$, 10\$, 8\$, 6\$	5\$80
Toalhas rosto grande reclame	3\$50
Lenços cabeça, imitar lã	25\$80
Lenços cabeça algod. escuros	7\$80
Lenços georgete fino	22\$80
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$	18\$80
Lençinhos senhera 3\$, 2\$, 1\$50	13\$80
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias seda gase reclame 10\$00	8\$80
Meias escócia, 13\$50, 10\$00	8\$80
Meias vidro 20\$00, 25\$00	30\$80
Camisolas meia manga 10\$00, 8\$00	7\$80
Camisolas escócia sem manga 8\$50	4\$80
Cuecas homem, artigo bom	9\$80
Peugas finas desenhos, 10\$80	9\$80
Pulover lã 2 faces homem	40\$80
Peugas, homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	4\$80
Gillette lã fantasia riscas	40\$80
Sabonetes grandes, bons, cada	2\$60
Renda larga para lençol metro	4\$80
Algodão urdir, cru kilo	40\$80
Combinações boa seda renda	36\$80
Cuecas seda	11\$80
Blusas boa lã (socras) senh.ª	90\$80

Província e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Medalhas religiosas de prata de NOSSA SENHORA DE FATIMA e do SÃO CRISTÓVÃO

Encontram-se à venda no Santuário de N.ª Senhora de Fátima

Voz da Fátima

DESPESAS

Transporte	6.234.680\$50
Papel e imp. do n.º 375	33.619\$30
Franq., Emb. e transporte do n.º 375	4.056\$50
Na Administração	180\$00
Total	6.272.536\$30

CONVERSANDO

A CARIDADE EM PORTUGAL

Estamos na abertura do Ano Santo Mariano, de inspiração divina, proclamado ao Mundo por Sua Santidade Pio XII como âncora segura de salvação, quaisquer que sejam os perigos e por mais alto que se suba no acume das aflições, mas sobretudo, na hora que passa, de universal e sufocante ansiedade dolorosa.

— Ano Santo Mariano!

E a voz de âlerta soltada pela Sentinela, que vigia de Roma, chamando os povos a acolherem-se ao abrigo certo em volta de Maria, a Mãe de Deus e dos homens, de Quem dependem os Céus e a Terra.

Portugal bem a conhece, de todas as fases da sua história, como sua gloriosa Padroeira; e o Mundo a conhece também, através desta ligação, principalmente desde que em Fátima, centro e coração da nossa Pátria, a mesma S.S.^{ma} «Senhora e Mãe trouxe a todas as gentes, em 1917, uma das mais vivas e emocionantes Mensagens, insistindo por que, sem demora, regressássemos a Jesus que, habitando entre os homens, disse ser, Ele mesmo, o caminho, a verdade e a vida.

Estes três meios são os únicos eternamente subsistentes, para a conquista, desde o mínimo ao máximo grau da verdadeira felicidade, já mesmo na vida temporal. Atingem-se pelo exercício da Caridade, partindo do amor a Deus, que é a razão de todo o bem, para o amor aos nossos semelhantes e simultaneamente ao de nós próprios, sem os quais o amor a Deus se retrai.

Desta coexistência é que vem a felicidade, e a felicidade não prescinde do sofrimento, mas dilui-o em inefável doçura pela essência divina da Caridade. Pois se a vida do próprio Cristo atingiu na terra o máximo limite a que homem nenhum ainda chegou, e até a glória dos Céus não é igual para todos que a ela tenham acesso!

Grandemente iluminativa a este respeito é a leitura da Imitação de Cristo acerca «dos maravilhosos efeitos do amor divino», na sua própria expressão.

Sofrendo na Caridade, vive-se a felicidade que não morre. Bem o sentia a Santa Virgem de Lisieux, ao pedir a Deus que, por sua morte, lhe desse o Céu na terra a fazer o bem!

Portugal, sendo uma das nações mais tradicional e integralmente cristãs, deve a esse fundo de carácter o sentido do seu nacionalismo justamente conformado ao seu universal humanismo; e também o sentido da pronunciada vocação missionária com que tem vindo atraído, por toda a parte, os povos de várias raças à unidade dum fraterno convívio comum.

A determinante deste artigo foi o recente «Tratado de Amizade e Consulta» entre Portugal e Brasil, representando, no seu fundo, um facto e princípio novo do Direito Internacional Público, com consequências de extraordinária projecção de progressos sociais para todas as gentes, com predomínio dos progressos espirituais.

E, concomitantemente, determinante

foi também do artigo o discurso do Senhor Ministro da Marinha de Portugal, no Rio de Janeiro, ao despedir-se do Brasil, na sua aclamada visita oficial àquela nossa grande Nação irmã.

Além da forma e conceitos, que são vincadamente modelares de verdade, de beleza, e de alcance mundial, o notável discurso confirma, em nome da Nação portuguesa, que as tradições e o presente de Portugal são o reflexo directo do nacionalismo universalmente humano moldado pela prática da caridade no divino sentido que a Igreja defende e sustenta.

Vale a pena, para bem se fazer uma ideia geral da sua justiça e elevação, deixar aqui registadas os seguintes recortes de três passagens mais características do memorável discurso do senhor Ministro da Marinha que melhor sintetizam o seu significado:

«Cheguei ao Brasil numa hora de excepcional vibração, poucos dias após a assinatura solene do tratado de amizade e de consulta mútua entre dois países que careciam, há muito, de um instrumento que exprimisse e desse forma às aspirações mútuas que um e outro sentiam de se irmanarem numa comunidade perfeita, como poucas poderão existir entre nações independentes.

Mais adiante, referindo-se ao dia 8 de Dezembro comemorativo da Imaculada Conceição de Maria, prossegue: «Reuniram-se hoje neste formoso porto do Rio de Janeiro, como outro certamente não há no mundo, os dois maiores navios da actual frota mercante portuguesa. Por coincidência feliz, essa primeira reunião ocorre num dia de gala para Portugal, o dia da sua Padroeira de sempre. Considero o facto como um motivo de legítimo orgulho para todos os portugueses que aqui labutam e também o melhor e mais convincente índice do actual ressurgimento português e do seu regresso ao mar. Ao ver lado a lado na capital do Brasil os dois modernos transatlânticos, que ostentam galhardamente nas suas amuras os nomes de «Santa Maria» e de «Vera Cruz», sinto que as terras que lhes deram seus nomes passaram a estar ainda mais unidas do que nunca».

E ainda, dirigindo-se aos nossos concidadãos que constituem a colónia Portuguesa no Brasil, acrescenta:

«Honram sobremaneira a Pátria em que nasceram, trabalhando honesta e afincadamente na Pátria que tão bem os recebeu. E apesar disto bastar para muito os valorizar, não se limitaram a cumprir esse dever. Foram muito mais além, pois criaram e mantêm no Brasil uma obra de benemerência como outra, estou certo, não existe no género em qualquer parte do mundo».

— Bendita Pátria a nossa que, sendo pequena no seu território metropolitano, tão grande tem, assim, sabido ser, por fundamentalmente cristã, na sua humana espiritualidade de acção e de convívio entre as demais nações!

A. Lino Netto

Tiragem da «Voz da Fátima»

NO MÊS DE DEZEMBRO

Algarve	7.699
Angra	16.996
Aveiro	5.503
Beja	4.127
Braga	40.716
Bragança	5.260
Coimbra	9.075
Évora	4.796
Funchal	11.353
Guarda	9.042
Lamego	8.965
Leiria	8.563
Lisboa	20.956
L. Marques	1.320
Portalegre	7.740
Porto	40.883
Vila Real	13.456
Viseu	6.015
<hr/>	
Estrangeiro	222.465
Diversos	8.616
	8.772
<hr/>	
	239.853

PALAVRAS DE UM MEDICO

ISÓTOPOS: o que são e o que valem

III

Em medicina e biologia aplicam-se em investigações complicadas; aplicam-se para a descoberta de doenças e aplicam-se ainda para o seu tratamento.

Pela complexidade do assunto não podemos descer a pormenores, mas salientaremos que pelo seu emprego se pode observar o que se passa no interior do organismo. Dizia um sábio francês que foi professor do Colégio de França e cujos trabalhos são de importância fundamental na medicina — Claude Bernard —, que seria tão absurdo querer compreender um organismo contentando-se em observar e comparar o que nele penetra e dele sai, como seria o querer saber o que se passa em determinada casa vigiando a porta e contando o número de pessoas que por ela passam para dentro e para fora. Ora é evidente que para saber o que se passa na casa se torna necessário descobrir o telhado para ver o que decorre no interior. Pois pode-se dizer, como o diz Tubiana, que os isótopos permitem descobrir o telhado dos organismos e ver o que se passa no seu interior sem lhes causar qualquer dano.

Tanto no tratamento como na descoberta de diversas doenças usam-se isótopos de natureza distinta — do sódio, do iodo, do fósforo, etc. — isto é, isótopos que provêm de diferentes elementos.

Têm-se descoberto e caracterizado com o uso de isótopos doenças das artérias e veias e do próprio coração; doenças da tiroide, tumorais ou não; tumores do cérebro, etc.

Há doenças do sangue em que os glóbulos aumentam muito. Ora aumentam os vermelhos, ora aumentam os brancos. Estas últimas doenças são mais frequentes, mas umas e outras podem beneficiar do uso dos isótopos. O radiofósforo tem sido empregado em tais casos por via bucal. Também o iodo radioactivo tem sido usado nas doenças da tiroide, em certas condições. E o cobalto e outros isótopos têm sido empregados no tratamento de tumores malignos.

Se bem que tenha decorrido já mais de uma dezena de anos nas aplicações médicas dos isótopos com fins de tratamento, pode dizer-se que estamos ainda no começo. Com efeito, muito há a esperar das possibilidades de tais agentes terapêuticos e é de crer que à medida que os nossos conhecimentos se forem alargando mais aproveitáveis se tornem na cura de muitas doenças. Por ora toda a prudência é de aconselhar no seu uso, visto que se comportam como faca de dois gumes, que corta no bom e no mau sentido, isto é, segundo o nosso desejo ou precisamente no oposto. A certeza que temos de que é possível empregar doses perigosas destes produtos sem que disso nos apercebamos, aparecendo a prazo mais ou menos longo e sem qualquer possibilidade de solução, já porque nos não apercebemos delas na fase precoce já porque o seu domínio é, em qualquer fase, praticamente nulo, dá a medida justa da prudência que nos deve conduzir na via que se nos afigura, como dissemos, tão esperançosa e que vem a ser a do alargamento ao tratamento de muitas doenças e sobretudo dos tumores, ou do tipo dos tumores, com os isótopos radioactivos.

Oxalá se venha a encontrar com eles a solução para tantos males de que se não vislumbra ainda qualquer remédio e que ao mesmo tempo surjam, para quem os manuseia processos de protecção cada vez mais eficazes.

Como sabemos, os isótopos radioac-

tivos actuam pelas radiações que libertam e que são de diversas naturezas. Todas elas comportam a capacidade de actuarem benéfica ou maléficamente. Compete aos trabalhadores dos isótopos orientarem-nas no bom sentido e protegerem-se contra as acções daninhas que as mesmas podem causar, quer nos doentes, quer nos próprios trabalhadores.

Estamos já hoje de posse de conhe-

cimentos que nos permitem evitar alguns dos malefícios, mas é de crer que as investigações futuras forneçam meios mais seguros e mais expeditos.

E, para terminar, resta-nos emitir o voto de que as investigações prossigam com o fim de retirar dos isótopos tudo o que deles possa sair no sentido da utilização pacífica, isto é, no sentido de dar ao homem a alegria e a felicidade a que — é bem verdade — parece não querer tantas vezes ter direito, a avaliar pelos seus actos.

Sendo certo que é particularmente levados pelos fins não pacíficos que os Estados se decidem a conceder as grandes verbas para estas investigações — ainda em Janeiro deste ano noticiava a imprensa que a pedido do ministro inglês dos fornecimentos Duncan Sandys mais um crédito suplementar de 23 milhões de libras era aprovada pela Câmara para investigações no campo da aviação e da energia atómica — roguemos a Deus que ilumine os homens nas descobertas das aplicações pacíficas da energia nuclear.

Albano Ramos

Publicações Recebidas

Entrou no 11.º ano de publicação o Almanaque de Nossa Senhora de Fátima. Há onze anos que ele vai espalhando por Portugal fora a Mensagem de Nossa Senhora. A par da Mensagem revelada na Fátima, está recheado de utilidades, curiosidades, anedotas, etc. O lavrador encontrará neste ALMANAQUE para 1954 valiosas instruções para os seus trabalhos de cada mês.

O preço de cada exemplar é de 1\$50; pelo correio, 2\$00.

Fazem-se descontos aos revendedores.

Os pedidos devem ser feitos à ADMINISTRAÇÃO DA REVISTA «STELLA», FATIMA.

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

Mãe de Portugal e Rainha da Paz

(Continuação da pág. 1)

Evangelho: «E as crianças os conduzirão» ouviram-se de novo. E assim foi. Estas três crianças foram as únicas escolhidas para reconduzirem a Nação Portuguesa aos pés do Salvador... das crianças, por Maria, a Jesus.

Nas suas aparições Nossa Senhora prometeu a paz a Portugal e a conversão da Rússia. E a paz foi concedida a Portugal. E presentemente a tranquilidade reina num país que há trinta anos se encontrava num estado caótico e em bancarrota. Portugal foi poupado aos horrores da guerra civil de Espanha na qual milhares de heróicos espanhóis morreram simplesmente porque se confessaram membros da Igreja de Cristo; poupado também das perseguições e liquidações que horrivelmente reinam agora nos Estados satélites Soviéticos da Europa Oriental. Em resposta aos pedidos de Nossa Senhora Portugal está purificando a sua alma por meio da oração e da penitência. Nos dias 13 de cada mês milhares e milhares de portugueses, juntamente com milhares de peregrinos de todo o mundo, vêm a Fátima oferecer as suas preces, os seus sofrimentos e as suas penitências por aquele reino de paz e aquele dia glorioso da conversão da Rússia à Fé Santa, prometida por Nossa Senhora neste local bendito.

Uma pergunta ora se levanta no meu espírito. Não posso responder-lhe e duvido muito que possais também fazê-lo. Terá a Divina Providência e Nossa Senhora uma missão especial para a Nação Portuguesa? Terá Portugal sido chamado a dar qualquer outra coisa ao mundo como foi chamado a dar Fátima? Talvez qualquer outra coisa relacionada com Fátima? Não posso responder, mas posso especular e fazer-o. Penso que o Nosso Divino Salvador e Sua Mãe Santíssima chamaram o povo português a uma grande e santa causa. Será talvez tão somente mostrar ao resto do mundo o espírito de oração e penitência, talvez dar apenas o bom exemplo aos que se conservam afastados da graça de Deus e desdenham das Suas maravilhas, talvez, sim, talvez seja qualquer coisa em relação à futura conversão da Rússia a Deus e à Sua Igreja.

Quem poderá dizê-lo? Tudo jaz oculto por agora no Espírito Supremo mas

tarde ou cedo o Espírito Divino se nos revelará e então e só então nós conheceremos a missão de Portugal e do seu povo.

Hoje, esta pequena Nação com o seu grande coração amante ergue-se como um raio vivo do Catolicismo. A sua coroa é Fátima e a sua Rainha é Maria, a Mãe do Altíssimo. As gemas da coroa são talvez das mais preciosas... porque são o próprio povo português, todos e cada um, desde as entidades oficiais mais elevadas até à mais humilde criança. O meu amor pelo povo português é tão forte e sincero como o que nutro por esse povo ao qual dediquei a minha vida — os russos.

Parto agora deste grande país pequeno para voltar a Roma onde continuarei os meus preparativos para o Apóstolo Russo; é com relutância que parto mas com a coragem que me dá a certeza de que as orações dos portugueses me seguem, aproximando a realização da conversão da Rússia aos pés de Cristo. Como tu, ó Portugal, a Rússia conheceu o amor e a protecção da Mãe de Deus; como tu, possa ela encontrar rapidamente o seu caminho de regresso a Deus, guiada pelas mãos desta Grande Rainha.

A Pátria que é vossa, Senhora dos Céus, Dai honra, alegria, e graça de Deus!

Ó Portugal, Adeus! Ó Fátima, Adeus! Virgem Mãe, Adeus!...

John J. Mowatt

Para isto é preciso uma escova de cabeça curta



A cabeça curta desta escova TEK é curvada afim de corresponder ao arco dental. Deste modo pode-se limpar perfeitamente com toda facilidade atrás e na frente dos dentes, assim como toda a boca.

UM PRODUTO DE Johnson & Johnson

FALTA DE APETITE

O FIGADO APOQUENTA-O? SENTE-SE DEPRIMIDO?

Precisa de tomar este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Melhor que um laxante, dá-lhe a energia, vitalidade, torná-lo a bem-disposto e agradável.

BILE BEANS

FRANCISCO E JACINTA MARTO



NOTA IMPORTANTE

Graças a Deus, são já às centenas as cartas que chegam ao Santuário da Fátima a relatar graças atribuídas aos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto. Todas essas graças e esmolas enviadas irão sendo publicadas nas várias edições da «Voz da Fátima», conforme o espaço disponível, não devendo ninguém estranhar a demora na publicação. Só não publicamos os relatos de graças que não venham devidamente assinados; não bastam mesmo as simples iniciais dos nomes. Como anónimas, apenas se publicam as esmolas das pessoas que assim o desejarem.

Também só se publicarão os relatos de graças atribuídas individualmente ao Servo de Deus Francisco ou à Serva de Deus Jacinta, por se tratar de dois processos à parte.

GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

Rev. Padre Joaquim Gomes Tavares, S. J., Braga, escreve: «Em cumprimento de promessa que fiz de publicação da graça no caso de ser atendido, e para os devidos efeitos, venho relatar a V. Rev.ª que tendo adoecido gravemente um padre da Companhia de Jesus, um distinto clínico examinou-o minuciosamente, tirou-lhe radiografias e diagnosticou existência de cancro nos intestinos, acrescentando que a sua evolução estava de tal modo adiantada que qualquer intervenção cirúrgica era inútil e que era de esperar um desenlace próximo.

O paciente, informado do seu estado de saúde e perfeitamente resignado, preparava-se para a morte, que parecia avizinhar-se rapidamente à medida que a sua vida declinava a olhos vistos.

Eu que estava informado do que se passava, um dia no fim dum comentário ao estado de saúde do dito padre em que todos foram unânimes de que sua vida só por milagre poderia ser mantida, senti-me interiormente movido a pedir essa graça por intercessão da Jacinta, de quem tinha uma pagela pedindo a sua glorificação, datada de 13 de Outubro de 1946, e que me tinha sido ofertada meses antes.

Iniciei logo uma novena à Jacinta, pedindo a sua cura, e no princípio da segunda novena, tive notícia de que tinham reventado no abdómen do doente uns tumores que supuravam abundantemente exalando um cheiro pestilencial; e quando se pensava chegado o último momento, o doente começa a restabelecer-se rapidamente e poucos dias depois estava a desempenhar as funções que tinha antes e que continua a exercer perfeitamente bem, desde há quatro meses.

Braga, Faculdade Pontifícia de Filosofia, 30 de Julho de 1948.

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

O Rev. Padre Seráfico Mesquita, de Goa escreve: «Recorri ao vidente Francisco Marto, pedindo-lhe me obtivesse de Deus a cura de certos incómodos que me preocupavam, e fiz voto de, ficando livre desses incómodos, celebrar duas missas pela beatificação e canonização do humilde Pastorinho, e publicar a graça na «Voz da Fátima»; fiz também muitas preces pela elevação desse Servo de Deus às honras dos Altares. Tive a fortuna de obter a graça desejada, pelo que celebrei as Missas prometidas e peço a publicação destas linhas na «Voz da Fátima».

D. Elvira Nunes Ferreira, Lisboa, escreve: «Adoeceu-me o meu filho

Mário com uma dor num braço e um aperto na garganta; mandei chamar o médico, receosa que se tratasse de angina de peito. Antes, porém de o médico chegar, pedi ao Francisco Marto que não fosse essa doença a do meu filho, e fiz uma promessa. O médico após a sua observação, diagnosticou que se tratava de espasmos no coração e não de angina, embora por aí começasse. Em vista do meu filhinho não ter essa doença que tanto me afligia, envio 5\$00 para a beatificação do Francisco Marto conforme tinha prometido.

A mesma senhora escreve ainda: «Há tempos, a uma menina minha amiga, apareceu-lhe um fibroma no peito. Depois duma pancada recebida. Tinha dores e picadas que a incomodavam; eu levei-a a recorrer ao Francisco, e passados uns dias depois de feito o pedido o fibroma desapareceu, bem como as dores; envia mais 7\$50 em acção de graças. Outras graças tenho recebido por intercessão do Servo de Deus, pelas quais envio outros 5\$». D. Maria Veríssimo de Borba, Calheta, S. Jorge, Açores, recorreu ao Servo de Deus, pedindo que lhe alcançasse uma graça e logo foi atendida pelo que, cheia de reconhecimento oferece 20\$00 para a sua beatificação.

D. Helena Condessa, Portimão, 10\$.
D. Ernestina Macedo Leal, Vila Nova de Famalicão, 10\$00.
L. P., Algarve.

D. Maria da Conceição Lemos, Várzea, Seia, 20\$00.
Padre Luís Casimiro, S. Mateus, 50\$00.

Anónimas, S. Mateus, 40\$00.
D. Luísa das Dores, Portimão, 20\$.
D. Irene C. de Faria, Mar, Espozen-de, 50\$00.

D. Maria de S. José da Cruz, Lobão, 5\$00.
D. Maria do Rosário Morais Figueiredo, Vinhais, 20\$00.
D. Cândida Chaves, Porto, 20\$00.

Anónimo, S. Miguel, Açores, 10\$00.
D. Ana Falcão, Chaves, 20\$00.
Manuel da Silva, Monção, 50\$00.

D. Rosa Natália Lopes Fidalgo Tavares, Ovar, 50\$00.
Anónima, Elvas, 20\$00.

D. Maria de Lourdes Pinto de Albuquerque, Coimbra, 20\$00.
D. Maria Salomé Araujo Dinis Costa, Açores, 20\$00.

D. Maria Natália de Macedo, Valença do Minho, 5\$00.
D. Mariana Adelina Gomes, Cedros, 50\$00.

Anónima, Pera, 5\$00.
D. Inês Costa, Ribeira de Pena, 22\$.
D. Maria do Carmo Leal, Figueira do Campo, 300\$00.
Anónimo, 72\$50.

D. Maria Moreira de Sousa, Porto, 20\$00.

José do Carmo, Espinho, 20\$00.
D. Antónia Nunes de Miranda, Salvaterra do Extremo, 10\$00.

D. Maria José Teixeira da Siloa, Lisboa, 20\$00.
Anónima, 10\$00.

D. Fernanda Gouveia Morais, Táboa, 10\$00.
Anónimo, 10\$00.

Domingos de Sousa, Castelo de Paiva, 20\$00.
D. Augusta da Fonseca Tavares, 20\$00

Pároco de Fundada, 20\$00.
Anónima, América, 55\$00.
João da Rosa Quaresma, Açores, 20\$00.

D. Arminda Amélia Sampaio, Póvoa de Varzim, 20\$00.
José Maria Pinto, Livração, 20\$00

D. Julieta F. A., Braga, 20\$00
Anónima, Ponta Delgada, 20\$00.
D. Delmira Alves Jaloto, Souto de Escavão, 20\$00.

D. Emília de Jesus Ferreira, Viseu, 10\$00.
D. Raquel Pereira, Coimbra, 20\$00

D. Maria de Lourdes Alves Pinto, Porto, 20\$00.
D. Maria Bela F. de Moura Ribeiro, Sertã, 20\$00.

Anónima, Serpa, 15\$00.
D. Justina Pinto Soares, Aveiro, 20\$00.

D. Clotilde Isaura de Borba, Açores, 10\$00.
João Morais, Vila Verde, 5\$00.

Irmã Palmira, Filipinas, 20\$00
D. Antónia Rocha, Lisboa, 7\$50.
Augusto Correia Pinto, Lisboa, 50\$

Francisco António dos Santos, 20\$.
D. Maria de Lourdes Nascimento Reis, Popo, 10\$00.

D. Maria de Lourdes Afonso de Sousa, S. Romão do Neiva.
Anónima, Arcos de Vale de Vez, 20\$00.

D. Isabel Nunes Ataíde, Santo Amaro, 20\$00.
D. Albina Barbosa Ferreira, Lusim. Anónimo, Lamego, 100\$00.

D. Maria Isabel Machado Patrício, Assaforge, 20\$00.
D. Zulmira Carvalho, Caminha, 20\$00.

D. Maria Albertina Ribeiro de Sousa, S. Miguel das Aves, 70\$00.
José Paulo Mascoto, Madeira, 20\$.
D. Maria da Conceição Ferreira, Porto, 5\$00.

D. Irene da Silva, Vila Nova de Paiva, 10\$00.
Agapito L. Cartacho Vitorino, Porto, 20\$00.

D. Maria José Pessoa Jorge, Coimbra, 20\$00.
D. Maria da Piedade Lopes de Carvalho, Sintra, 20\$00.

D. Maria do Conceição Matias, Vale de Matouco, 50\$00.
Anónima, Avintes, 50\$00.

D. Beatriz de Barros Lima, Funchal, 50\$00.
Raulinho Cunha, Funchal, 40\$00.

D. Maria Amélia Machado, Quintães, 20\$00.
D. Teresa da Piedade Marques Fernandes, Abrantes, 20\$00.

D. Maria da Conceição Mendonça, Estoi, 20\$00.
D. Serafina Lopes da Cunha, Açores, 20\$00.

D. Catarina Barbosa Nabais, Zebreira, 2\$50.
P.º Adriano Gomes, Braga, 280\$00.
D. Madalena Maria Querido, Caldas da Rainha, 50\$00.

P.º Virgínio Lopes Tavares, Açores, 30\$00.
D. Maria da Graça Caupers Ramalho, Lisboa, 40\$00.

Anónima, 20\$00.
António do Nascimento Falcão, Póvoa de Miranda do Douro, 10\$00.

Anónima, Lagoas, 30\$00.
Anónima, Lisboa, 20\$00.
D. Amélia A. V. Lourenço, Açores, 40\$00.

D. Leocádia Pereira, Porto, 50\$00.
Anónimo, 20\$00.
D. Maria de Jesus Atalaya, Santarém, 1.000\$00.
D. Olímpia Moreira Coelho, Valpedre, 20\$00.
Salvador Ribeiro Folgas, Mértola, 20\$00.

NOTÍCIAS

DO SANTUÁRIO

MARINHEIROS AMERICANOS

É já tradicional quando chega uma esquadra americana a Lisboa virem ao Santuário, muitos dos marinheiros que compõem as tripulações.

No dia 22 chegaram a Lisboa alguns contratorpedeiros e o porta-aviões «Lake Champlain», que regressavam de missões na Coreia.

No dia 23 de Novembro mais de 500 marinheiros vieram a Fátima. Aqui assistiram à missa celebrada na Capela das Aparições pelo capelão-chefe do porta-aviões, Rev. Joseph A. Kelly. Muitos marinheiros confessaram-se e comungaram à missa. Três abjuraram do protestantismo e receberam neste dia, no Santuário, o sacramento do baptismo. Foram eles: Eugene Joseph Lasack, de Newark, Ezechiel Benjamin Harrison, de Philadelphia, e Harry Lee Stanton, de Hudson. Administrou o baptismo o capelão Rev. Kelly e de padrinhos serviram oficiais católicos da Armada dos Estados Unidos.

RETIROS ESPIRITUAIS

Um grupo de 100 operários da cidade de Castelo Branco, metalúrgicos, corticeiros, marmoristas, serradores mecânicos, etc. estiveram em retiro espiritual durante 3 dias, de 20 a 23 de Novembro, tendo sido conferente o Rev. Cônego Galamba de Oliveira ajudado pelo Vigário de Castelo Branco, P. João da Assunção Jorge. O Senhor Bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura, veio encerrar o retiro, que foi promovido pelo Rev. Vigário e pelas entidades patronais de Castelo Branco que custearam as despesas do retiro, transportes dos operários, e garantiram ainda o pagamento dos salários durante os dias em que os operários estiveram em retiro.

No dia 25 efectuou-se o retiro espiritual de 30 raparigas da Liga Independente Católica da diocese de Portalegre pregado pelo Prelado da diocese, D. Agostinho de Moura. Ao retiro seguiu-se um curso de formação no qual apresentaram trabalhos várias dirigentes.

Realizou-se também um curso de formação para Jecistas a que assisti-

ram mais de 100 meninas, todas de Colégios dirigidos pelas Religiosas Dorotheas de Lisboa, Covilhã, Porto, etc. Além de conferências feitas por várias religiosas, orientaram os trabalhos o Rev. Cônego dr. Perdigo e P. José Varanda, assistentes eclesiásticos da J. C. F. de Leiria e Coimbra.

Algumas dezenas de meninas filiais dos Organismos da Acção Católica, J. O. C. F., J. A. C. F. estiveram durante uma semana a frequentar cursos de formação espiritual e práticas, os quais foram orientados pelos assistentes Dr. Perdigo e P. Domingos Gaspar, de Leiria.

O clero de Leiria realizou nos dias 18 e 19 o seu retiro mensal, dado, como habitualmente, pelo Rev. Dr. Gustavo de Almeida, Pároco da freguesia de S. Nicolau, de Lisboa, escritor e conferencista muito apreciado.

Nos dias 5, 6, 7 e 8 de Dezembro efectuaram-se nas Casas dos Retiros várias reuniões, cursos de formação e retiros espirituais para elementos da Acção Católica.

Cerca de 30 rapazes da J. A. C. de Leiria, Lisboa e Portalegre fizeram retiro espiritual que foi pregado pelo Rev. Padre Gonçalves Pereira, da Congregação do Imaculado Coração de Maria.

Ao mesmo tempo cerca de outros 30 rapazes da J. O. C. das mesmas dioceses reuniram-se em sessões de estudo sob a presidência do Presidente Geral e com a assistência de alguns sacerdotes, assistentes eclesiásticos.

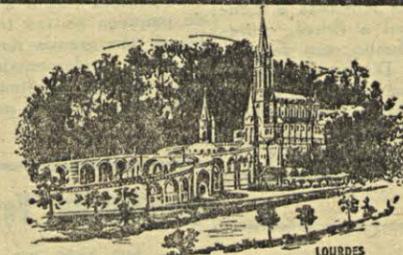
40 raparigas da J. O. C. F. fizeram também o seu retiro a que se seguiu um curso de formação, tendo feito um e assistido ao outro o Rev. Cônego Dr. Perdigo, de Leiria.

DE LONDRES À FÁTIMA DE BICICLETA

A senhora M. Toomey, de Londres, veio à Fátima em bicicleta, gastando no percurso quase dois meses. Não é raro encontrarem-se no Santuário peregrinos de várias nacionalidades empregando este meio de transporte.

ANO MARIANO

ANO de PEREGRINAÇÃO



Se V. Exas. vão viajar a LOURDES ou a ROMA nós oferecemos-lhes em todas as melhores condições de CONFORTO E ECONOMIA REDUÇÕES DE 30 A 50% Para grupos ou comboios especiais



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A C. P. OU OS CHEMINS DE FER FRANÇAIS Av. José António, 57 • MADRID • Telefone 21 61 07